



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Adalberto José Queiroz
Telles de Camargo Aranha*

18/08/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Adalberto José Queiroz Telles de Camargo Aranha Filho (filho do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador **Adalberto José Telles de Camargo Aranha**, em continuidade à **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante**.

Em novo passo para a preservação da memória oral do Tribunal de Justiça de São Paulo, foi realizada homenagem ao desembargador Adalberto José Queiroz Telles de Camargo Aranha. O evento fez parte do projeto **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante**.

Adalberto José Queiroz Telles de Camargo Aranha nasceu em São Paulo (SP), no dia 7 de janeiro de 1933. Bacharelou-se em Direito pela Universidade de São Paulo na turma de 1958. Tomou posse no cargo de juiz substituto em 1960, na cidade de Araçatuba. Nos quase 20 anos seguintes, passou por diversas cidades do Estado, até que, em 1979, foi promovido para o Tribunal de Alçada Criminal, do qual chegou a ser presidente. Em 1983 foi alçado ao posto de desembargador, aposentando-se no ano seguinte.

O homenageado foi professor por quase 50 anos, lecionando nas Faculdades Integradas de Guarulhos, Faculdades Metropolitanas Unidas e na Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie – onde deu aulas por 30 anos, até pouco antes de falecer, aos 79 anos, em 2012.

Recebeu a incumbência de falar sobre a vida e carreira do homenageado um de seus filhos, o desembargador **Adalberto José Queiroz Telles de Camargo Aranha Filho**, integrante da 15ª Câmara Criminal do TJSP.

Excelentíssimo Senhor Doutor José Renato Nalini, digníssimo Desembargador Presidente deste Egrégio Tribunal;

Excelentíssimo Senhor Doutor Eros Piceli, digníssimo Desembargador Vice-Presidente deste Egrégio Tribunal;

Excelentíssimo Senhor Doutor Hamilton Eliot Akel, digníssimo Desembargador Corregedor deste Egrégio Tribunal;

Excelentíssimo Senhor Doutor Artur Marques da Silva, digníssimo Desembargador Presidente da Seção de Direito Privado;

Excelentíssimo Senhor Doutor Geraldo Francisco Pinheiro Franco, digníssimo Desembargador Presidente da Seção de Direito Criminal;

Excelentíssimo Senhor Doutor Ricardo Mair Anafe, digníssimo Desembargador Presidente da Seção de Direito Público;

Excelentíssimos Senhores Desembargadores, Senhores Juízes de Direito, autoridades presentes, meus senhores, minhas senhoras e meus Familiares.

Parabenizo a brilhante iniciativa do projeto “Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante”, que homenageia os magistrados que contribuíram para a grandeza do Poder Judiciário de São Paulo. Não poderia essa renomada Corte de Justiça deixar de reverenciar a memória de seus quadros que a engrandeceram com muito trabalho, dedicação e afinco.

Estamos reunidos nessa solenidade em homenagem à memória do desembargador Adalberto José Queiroz Telles de Camargo Aranha, nascido nessa capital aos 7 de janeiro de 1933 e falecido também nessa cidade, em 07 de junho de 2012, filho de José Corrêa de Camargo Aranha e de Maria Rita Queiroz Telles de Camargo Aranha.

São seus seis filhos esse que vos fala Adalberto, Carlos, Maria Helena, Fernando, Eduardo e Luiz



Henrique, seus netos Marina, Rodrigo, Roberta, Beatriz, Fernanda, Laura, Rafael e Sofia, e suas noras Maria Estela, aqui presente, Lourdes, Carla e Fernanda.

Nosso homenageado, meu pai, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o Largo de São Francisco, na turma de 1958.

Ingressou na Magistratura sendo nomeado para a 24ª Seção Judiciária, com sede em Araçatuba, tomando posse do cargo de juiz substituto em 18 de maio de 1960. Um ano mais tarde, em 14 de julho de 1961, foi removido para a 2ª Seção Judiciária, com sede em Santo André que, por coincidência do destino, para onde também fui nomeado juiz substituto em 02 de janeiro de 1989, quando do meu ingresso na magistratura.

Foi promovido para a comarca de São Luiz do Paraitinga, 1ª Entrância, assumindo em 22 de dezembro de 1961, posteriormente para Atibaia, 2ª Entrância, assumindo em 29 de abril de 1964, depois para São Vicente, 3ª Entrância, assumindo em 26 de setembro de 1966, em seguida para a 4ª Entrância, para o cargo de juiz substituto da capital, assumindo em 21 de abril de 1967, na sequência foi promovido à Entrância Especial em 05 de junho de 1970, assumindo inicialmente a 4ª Vara de Acidentes do Trabalho e logo depois, em 04 de fevereiro de 1971, a titularidade da 1ª Vara Criminal de São Paulo.

Em 22 de dezembro de 1972 foi promovido a Juiz Substituto de 2ª Instância. Em 10 de dezembro de 1979 foi promovido para o Tribunal de Alçada Criminal, do qual foi seu presidente, eleito na sessão plenária de 08 de junho de 1983. Finalmente em 29 de dezembro daquele ano foi promovido ao cargo de desembargador, aposentando-se em 21 de fevereiro de 1984.

Por cerca de 50 anos, trilhou bons caminhos no magistério, lecionando nas Faculdades Integradas de Guarulhos, Faculdades Metropolitanas Unidas e na Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde tivemos o privilégio de conviver com ele, eu como seu aluno e depois professor daquela casa e seu neto e meu filho Rodrigo, como aluno. O destino não lhe permitiu acompanhar, *in loco*, sua neta e minha filha Marina lá cursando e finalizando o Mestrado, nem agora minha sobrinha e sua neta a caloura Beatriz.

Muito estudioso, escreveu livros, como “Dos Recursos no Processo Penal”, “Crimes Contra a Honra” e, em especial, “Da Prova no Processo Penal”, além de atualizar as obras de Magalhães Noronha, tanto o “Curso de Direito Penal”, quanto o “Curso de Processo Penal”.

Integrar a magistratura de São Paulo, em especial o Tribunal de Alçada Criminal, “um Tribunal com alma” como consignou na dedicatória de um de seus livros àquela Corte, sempre foi seu orgulho.

Não se cansava de contar a alegria de ter sido aprovado em 3º lugar no concurso de ingresso na Magistratura. Dizia sempre emocionado, “filho, eu não tinha condição financeira para me dedicar exclusivamente aos estudos, precisava trabalhar muito, mas tinha o sonho de ser juiz. Deus me iluminou. Tive uma única chance. Eram 3 vagas. Fiquei com a última! Honrei a toga que vesti. Dei o meu melhor! Devo tudo que tenho à Magistratura!”.

Era um homem vocacionado, trabalhador, estudioso, comprometido com as coisas do Direito, cumpridor de seus deveres, preocupado e que sempre honrou a toga que vestiu. Mesmo aposentado não permitia agressões à Magistratura e se condoía com algumas notícias que lia. Não cansava de dizer, orgulhoso e com os olhos iluminados, da honraria, do privilégio que o criador lhe concedera, de ter pertencido aos quadros dessa Corte!

Para nós da família, em especial para mim e para os advogados e os estudantes de direito, é motivo de muita alegria e orgulho os comentários sempre abonadores que ouvimos sobre ele no Tribunal, nos Fóruns, na Faculdade ou nas editoras. Foi um privilégio ter tido um exemplo deste para se espelhar!

Na Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, lecionou trinta anos, até a véspera de sua primeira internação. À beira dos 80 anos, com disposição e lucidez ímpar, subia e descia as escadas do prédio por quatro manhãs para ministrar aulas, pelo amor que devotava ao magistério. Sua ausência física foi



recompensada emprestando seu nome a Sala dos Professores, por decisão unânime de seus pares.

Permito-me, nessa altura, com a vênia dos presentes, dirigir uma breve reflexão aos meus familiares, acomodados nas primeiras fileiras desse imponente “Salão dos Passos Perdidos”, local especialíssimo para mim, porque aqui tomei posse dos cargos de Juiz Substituto e recentemente de Desembargador.

Vejo meus irmãos, minha esposa, meus filhos e sobrinhos prestigiando essa cerimônia.

Pai, avô e sogro que se eternizou nas nossas lembranças. Homem bom, dedicado, amoroso, conciliador, parceiro e conselheiro. Educou-nos pelo exemplo.

Sabemos que a vida eterna não é viver indefinidamente alcançando idade centenária. Vida eterna é semear, cuidar, colher, acompanhar o ciclo da vida e suas repetições. É o criador se projetando na criatura, que se tornando criador, se renova na criatura. Por isso estamos aqui reunidos. Para mais uma vez reverenciarmos sua memória e para agradecermos a ele pelo que nos tornamos.

Senhor Presidente, encerro agradecendo em nome de minha família essa especial homenagem à memória do Desembargador Adalberto José Queiroz Telles de Camargo Aranha, para nós muito significativa e que jamais esqueceremos.

Muito obrigado!

Em seguida falou o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **José Renato Nalini**. Para ele, o projeto Agenda 150 Anos é “uma singela reunião daqueles que veem motivos concretos para reverenciar vultos que fizeram a história deste Tribunal”. “Por aqui passaram pessoas que foram exemplares no cumprimento do dever e, mais do que isso, deixaram sinais luminosos no terreno ético, no terreno cultural, na esfera acadêmica – assim como o desembargador Adalberto José Queiroz Telles de Camargo Aranha”, disse.

Também prestigiaram a solenidade ocorrida no Salão do Júri do Palácio da Justiça o vice-presidente do TJSP, desembargador Eros Piceli; o presidente da Seção de Direito Privado do TJSP, desembargador Artur Marques da Silva Filho; o presidente da Seção de Direito Público, desembargador Ricardo Mair Anafe; o presidente da Seção de Direito Criminal, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o juiz assessor e chefe do Gabinete Civil da Presidência do TJSP, Ricardo Felício Scaff; o conselheiro da Associação dos Advogados de São Paulo, Rogério de Menezes Corigliano, representando o presidente; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, cel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; o chefe de gabinete da Presidência do TJSP e decano da Academia Paulista de Letras, poeta Paulo Bomfim; os filhos Carlos, Maria Helena, Fernando, Eduardo e Luiz Henrique; noras e netos; desembargadores; juízes; advogados; servidores e amigos.

